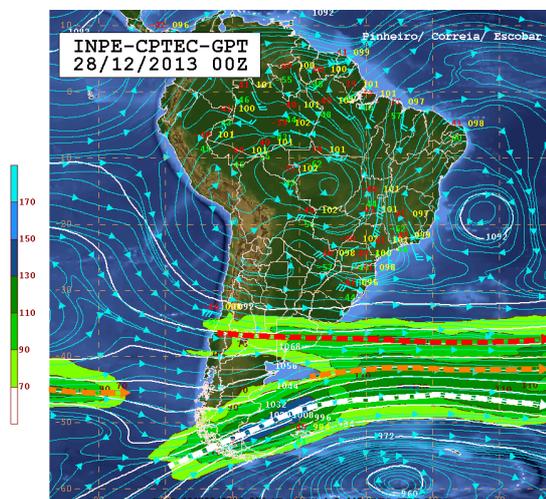




Análise Sinótica

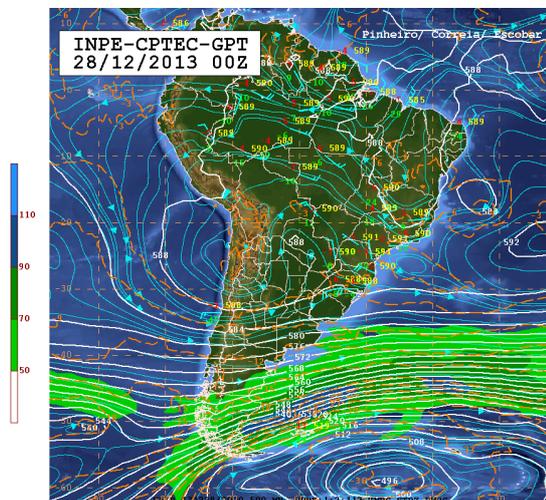
28 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



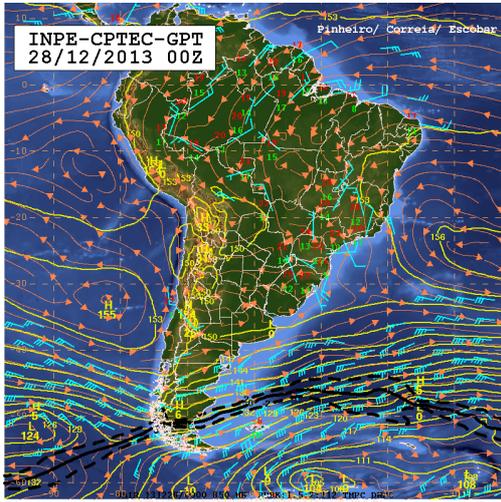
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se a circulação associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) cujo centro está posicionado em torno de 19°S/33°W atuando entre o sul, leste da BA e oceano Atlântico adjacente, sobre o norte de MG se observa o eixo de um cavado de onda curta embebido no escoamento que deverá favorecer a formação de nebulosidade sobre as áreas comentadas acima. Em aproximadamente 15°S/55°W se observa o centro de um anticiclone (centro de MT), estendendo uma crista em direção ao PR, SC, oeste e sul de SP. Entre o Paraguai e norte da Argentina se observa outro cavado que ajuda a aumentar a instabilidade na vanguarda do seu deslocamento para nordeste. O ramo do Jato Subtropical se estende desde o centro do Chile, passando pelo centro-leste da Argentina (provincia de Buenos Aires) e prosseguindo pelo Atlântico. O Jato Polar Norte (JPS) somente é observado sobre o Atlântico com orientação zonal. O Jato Polar Sul (JPS) cruza o sul do continente com orientação para nordeste (entre Punta Arenas no Chile e sul da Provincia de Santa Cruz na Argentina). A interação da circulação entre o sistema de Alta Pressão e o VCAN produz forte confluência no escoamento neste nível, sobre o norte de SP, sul, triangulo Mineiro e oeste de MG, GO, fortalecendo a subsidência nos níveis inferiores da troposfera o que inibe a formação de nebulosidade significativa nas regiões comentadas. Por outro lado devido a interação alta pressão e VCAN corre difluência de massa sobre o oeste da BA, TO, sul do PI, do MA, sudeste do PA. O cavado de onda curta entre o norte da Provincia de Buenos Aires e o oeste da Provincia de Corrientes. Esses sistemas refletem ainda a presença do padrão de Bloqueio Atmosférico. Por isso é que os jatos estão atuando a sul de 35°S com curvatura anticiclônica no Jato subtropical e ciclônica no Jato Polar, e esse estão embebidos na ampla circulação ciclônica entre o Pacífico sudeste e o sudoeste/sul do Atlântico, e inferem uma condição que deixa bastante evidente a ausência de sistemas frontais atuantes sobre latitudes subtropicais.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se que há um reflexo do padrão atmosférico de 250 hPa para este nível. Sendo que o escoamento apresentando uma configuração de bloqueio atmosférico a sul de 10°S. Nesta configuração se observa um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 23°S/58°W e com temperatura em torno de -7°C. O centro do anticiclone está posicionado em aproximadamente 23°S/70°W. A presença deste sistema inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens em decorrência da subsidência forçada sobre parte de MS, Paraguai e Bolívia. Há outro centro de circulação anticiclônica posicionado adjacente ao Sul do Brasil e litoral de SP, o qual completa o padrão de circulação de bloqueio atmosférico. Um cavado atua entre o norte de MG, oeste da BA, nordeste de GO, TO e sudeste do PA. Ao sul de 35°S percebe-se a atuação de fortes ventos de oeste que se posicionam de forma quase zonal refletindo à presença dos jatos na alta troposfera. Mais ao sul da área de fortes ventos nota-se, também, forte gradiente de temperatura e de geopotencial indicando a área de maior baroclinia e de atuação preferencial dos sistemas transientes. Nesse caso o domínio da circulação é amplamente ciclônica a sul de 50°S sobre o continente.

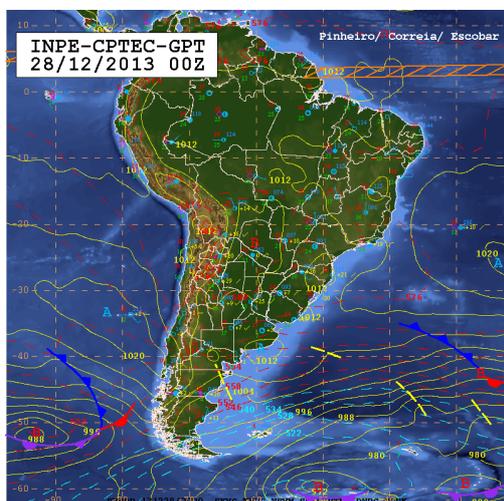
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 28/12, nota-se um escoamento anticiclônico em grande parte do Brasil, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) na faixa leste do Nordeste Brasileiro, ao norte de 10°S o escoamento é associado aos ventos Alísios. O anticiclone do Atlântico tem núcleo a leste de 27°W com um centro em 25°S/20°W. Entre a Bolívia e o nordeste da Argentina os ventos são de fraca intensidade de norte/noroeste, mas conseguem advectar ar úmido e quente da Amazônia para estas áreas, e contribuem para a forte onda de calor entre a Argentina e parte do RS. Um centro anticiclônico atua sobre o MT e um de baixa pressão entre o norte de GO e sul do TO. A zona mais baroclínica atua a sul de 50°S entre o Pacífico e o Atlântico. A isoterma de 0°C está posicionada sobre Punta Arenas (Chile) indicando a atuação do ar relativamente mais frio ao sul desta linha.

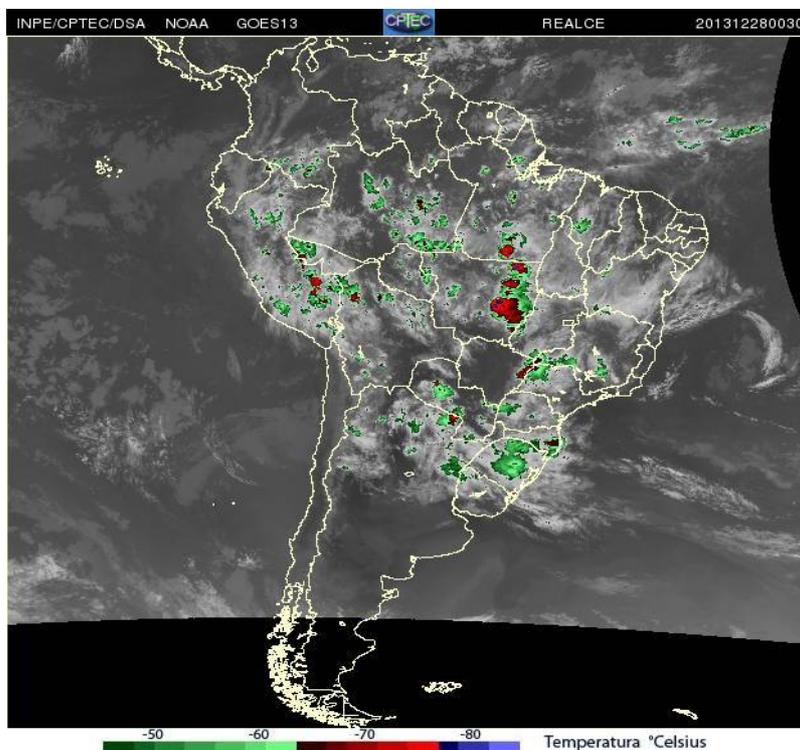


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/12, nota-se a ausência de sistemas frontais sobre o continente. No Atlântico ao sul de 35°S, observa-se a presença de um sistema frontal. Uma ampla área de baixa pressão atua pelo norte da Argentina, Paraguai, parte da Bolívia e do MS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 35°S/80°W, com valor de 1020 hPa. Um sistema frontal atua no Pacífico, ao sul de 40°S e oeste de 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04°N/08°N no Pacífico e por volta de 03°N/05°N no Atlântico.

Satélite



28 December 2013 - 00Z



Previsão

Neste sábado (28/12) a ZCOU que atuava nos dias anteriores se desconfigurou, desta forma uma nova configuração dinâmica ao longo da coluna troposférica atuou como cavado na média troposfera. Por isso, a instabilidade aumentará em SP, MT e em MS causando pancadas de chuva localmente forte. Em algumas áreas entre o leste e litoral do PR e o sul e litoral sul de SP terá temporais. Esse cavado em 500 hPa continuará com lento deslocamento para nordeste e deverá manter a instabilidade no PR, em SP e no MS no domingo (29). No dia 30 continuará provocando pancadas de chuva localmente fortes entre SP e MS e atingirá o centro e sul do RJ. Entre os dias 28 e 30 entre o RS e SC atuará cavados de onda curta em 500 hPa, que contribuirá para chuva localmente forte. No domingo (29) um ciclone em 500 hPa atuará entre o Pacífico sudeste e o sul do continente e, após se deslocará para nordeste e permanecerá atuando até 168 horas (dia 02/01). Esse sistema amplificará o cavado na região da Patagônia Argentina nesse período, e juntamente com a advecção de norte em baixos níveis e a presença de uma ampla área de baixa pressão entre o centro, oeste e norte da Argentina contribuirão para pancadas de chuva localmente fortes na Região Sul, Uruguai e centro da Argentina.

Pelo menos, nos próximos 6 dias os modelos numéricos de previsão de tempo não mostram a entrada de sistemas frontais para latitudes inferiores a 35°S. A partir do dia 31 é que o padrão começará a mudar na Argentina, com a entrada de um ciclone em 500 hPa no sul do continente, vindo a amplificar um cavado para o centro e oeste da Argentina no dia 01. Entretanto, o escoamento em 500 hPa será regido por ventos de oeste e quase zonal, mas os cavados de onda curta e a presença do JBN irão garantir pancadas de chuva localmente fortes entre o centro e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil nesse período. Simultaneamente, as áreas entre o ES, norte e leste de MG e a Região Nordeste terão o cessar de chuva gradativamente a partir de hoje (27/12) ? áreas onde estava chovendo-, pois se estabelecerá uma circulação anticiclônica (crista) em baixos níveis.

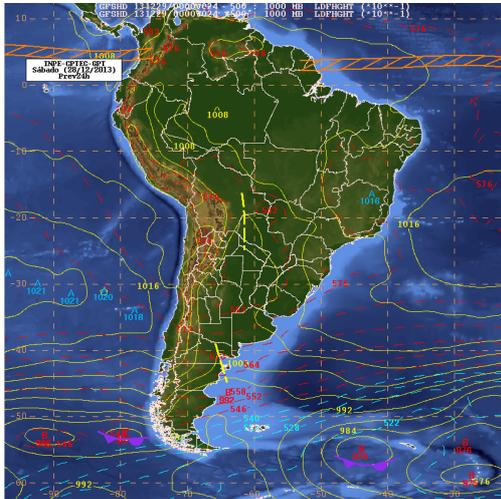
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR e GFS apresentam boa concordância do campo bórico nas próximas 48 h (até 29/12), entretanto, o modelo G3DVAR apresenta valores acumulados de chuva significativos entre o litoral de SE e da PB em 72h e 96h, enquanto os demais apresentam pelo menos a metade do que é previsto nessa área. Praticamente todos os modelos apresentam um comportamento semelhante para acumulados de chuva significativos entre o TO, norte de GO e de MG nos próximos 3 dias.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

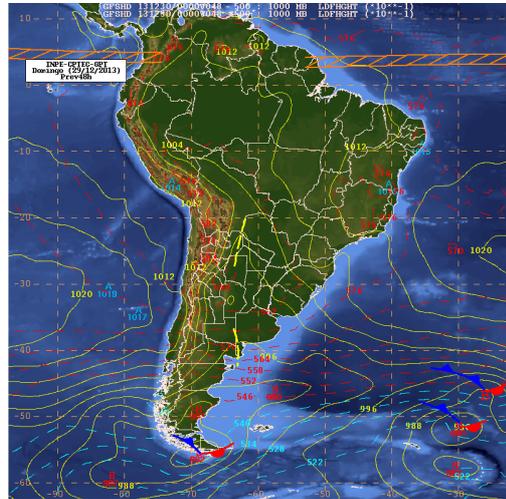


Mapas de Previsão

24 horas

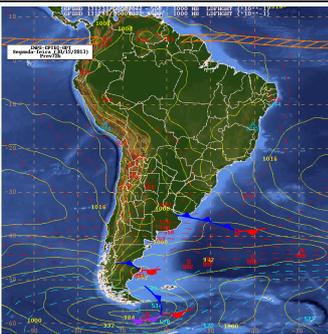


48 horas

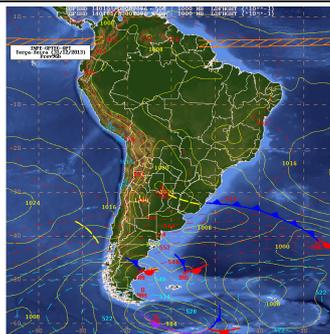


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

